



SATISFAÇÃO DO PROFESSOR MUNICIPAL DA REGIÃO SUL

Alessandra Vargas – PUCRS

CNPQ

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar dados quantitativos sobre a satisfação profissional dos docentes de educação básica da Região Sul. Os dados são emergentes de uma pesquisa sobre perfil sócio econômico e educacional que compõem uma investigação mais ampla sobre os fatores e condições que influenciam na qualidade da educação medida pelo IDEB. Foram respondidos 3052 questionários com 43 perguntas sobre perfil e condições de trabalho e 03 perguntas sobre satisfação. Da surpresa pelos elevados índices de satisfação surgiu a intenção de relacionar o perfil e condições específicas de trabalho com tais índices, sugerindo uma ligação destes com a qualidade da educação. Os resultados deixam clara a complexidade do tema e que, nem mesmo o baixo padrão salarial, por exemplo, inibe a satisfação dos professores afeta negativamente

MAL-ESTAR DOCENTE, SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO BÁSICA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resultou de uma pesquisa mais ampla na qual foi empregado um conjunto de métodos quantitativos e qualitativos alicerçados em estudo de casos. Seu tema central são os fatores intervenientes na qualidade da educação e desempenho dos respectivos indicadores. Entre outros, figura como objetivo identificar o perfil social econômico e educacional dos professores. A ênfase dada aqui representa apenas um recorte relacionado à questão da satisfação docente. Assim sendo, são apresentados e discutidos os resultados quantitativos sobre o referido tema.

Enquanto a totalidade dos dados era analisada, os dados específicos sobre satisfação causavam surpresa. Mais de 70% dos 3.052 professores de educação infantil e básica pesquisados se consideravam satisfeitos com a suas atividades profissionais, mesmo sob condições precárias de trabalho, salários baixos e os nem sempre tranquilos desafios apresentados pelos novos paradigmas da educação em tempos de tecnologia e diversidade cultural. De certa maneira estes dados acabam contrariando o imaginário comum que se formou ao redor deste tema, a começar pela ênfase no mal estar docente, objeto recorrente nas

pesquisas sobre a satisfação. Se faz nítida uma impressão de que a maioria dos professores está insatisfeito. O mal-estar docente e a síndrome de *Burnout* são assuntos amplamente pesquisados por profissionais das diversas áreas ligadas à docência. Ditos estudos tem grande relevância e decorrem das consequências que a insatisfação pode chegar a ter no universo docente, mesmo quando se trata de uma parcela minoritária em relação à população pesquisada, como sugerem os resultados ora encontrados.

O questionário desenvolvido para esta pesquisa foi composto de questões sobre o perfil e as condições gerais de trabalho do docente entrevistado. De forma sutil a questão da satisfação acabava permeando as respostas, sugerindo seu caráter espontâneo, consciente e sincero. Foi esta significância que motivou o aprofundamento da compreensão sobre a satisfação profissional e a publicação destes dados.

SATISFAÇÃO

A busca pelo significado de satisfação remete a Locke (*apud* MARQUEZE, 2006) que define satisfação no trabalho como o resultado da avaliação que o trabalhador tem sobre o seu trabalho ou a realização de seus valores por meio dessa atividade, sendo uma emoção positiva de bem-estar. É um estado emocional, porque a emoção deriva da avaliação dos valores do indivíduo. Um professor apresentaria nível de satisfação posicionado em algum ponto entre plenamente satisfeito e plenamente insatisfeito.

Cordeiro-Alves (*apud* PEDRO, 2006) apresenta estudo específico sobre professores e o significado da satisfação. O referido autor define a satisfação como um sentimento e forma de estar positivo perante a profissão, originado por fatores contextuais e/ou pessoais e exteriorizados pela dedicação, defesa e felicidade face à mesma. O mesmo vale-se ainda da Teoria de Herzberg (1969); satisfação e insatisfação têm fontes diferentes, oriundas de necessidades denominadas: (i) motivadoras - realização, reconhecimento, o trabalho em si, possibilidade de crescimento, que se apresentam no longo prazo; (ii) Contextuais - salário, gestão, política institucional, estabilidade, condições de trabalho que se realizam no curto prazo.

Este último conceito considera-se ser o mais apropriado à realidade dos profissionais de educação, já que um professor poderia apresentar dois níveis de satisfação/insatisfação, cada qual gerado por diferentes causas.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um instrumento específico com 46 questões para avaliar o perfil social, econômico e educacional dos professores da rede municipal da região Sul. Foram apresentadas questões fechadas sobre gênero, idade, escolaridade dos pais, estado civil, formação, modalidade de formação, tempo de atuação na rede, tipo de vínculo com Município, salário, quantidade de horas trabalhadas, áreas de atuação dentro da escola, entre outras. O estado de satisfação é trazido à tona por 03 questões, cujo conteúdo é o seguinte: (i) Você está satisfeito com sua atividade de professor municipal? (Tendo como alternativas de resposta: 1 - Muito satisfeito, 2 - Satisfeito, 3 - Pouco satisfeito e 4 - Nada satisfeito); (ii) Indique os principais motivos que lhe dão satisfação e; (iii) Indique os principais motivos que lhe dão insatisfação. Estas questões são de caráter aberto e dão plena possibilidade de uma descrição mais específica das motivações. Ressalta-se que o questionário não tem como objetivo específico compreender as questões sobre satisfação e insatisfação, porém sua amplitude torna interessante a abordagem do tema.

Para obter-se uma amostra que representativa da realidade dos Municípios, foram selecionadas unidades de diferentes tamanhos e realidades socioeconômicas. Cada Estado tem um representante de porte pequeno, médio e grande, classificados segundo o número de habitantes.

A Tabela 1 apresenta os Municípios onde a pesquisa foi realizada. Para cada um destes foi computada a respectiva população, renda per capita, quantidade de docentes (segundo IBGE), quantidade de questionários respondidos satisfatoriamente e quantidade de docentes indicados informalmente pelos secretários de educação.

Tabela 1 – Dados socioeconômicos gerais dos Municípios pesquisados

Estado	Município	População	PIB per capita	Docentes IBGE/2009	Questionários respondidos	Docentes Município *
RS	Gravataí	255.660	20.890,06	1045	1097	2155
	Camaquã	62.764	16.906,18	341	215	600
	Bom Progresso	2.328	11.399,42	31	17	112
PR	Ponta Grossa	311.611	16.120,29	729	787	2300
	Lapa	44.932	13.840,42	125	178	330
	Nova Tebas	7.398	6.593,40	61	84	104
	Palhoça	137.334	12.942,31	440	286	1300

SC	Concórdia	68.621	23.442,44	438	219	550
	Garuva	14.761	19.341,33	72	72	200
Não Respondeu					97	
TOTAL			total	3282	3052	7651

* Quantidade de docentes informada pelo Secretário de Educação do Município.

Fonte: IBGE, Secretaria de Educação.

As divergências entre os dados sobre quantidade de docentes da educação infantil e fundamental encontradas entre a informação do IBGE e a indicação informal dada pelos secretários de educação foi significativa e sugere dificuldades aos pesquisadores e formuladores de políticas.

Após contato telefônico com secretário de educação explicando as motivações e importância da pesquisa e seu consentimento para realização, os questionários foram impressos e enviados pelo correio. Os secretários e sua equipe tinham a incumbência de aplicar, recolher e devolver os questionários também via correio aos pesquisadores. Foram enviados mais de 7000 questionários, sendo que destes 3052 retornaram respondidos de maneira satisfatória. Muitos dos questionários retornados continham falhas do tipo: (i) a maioria das respostas em branco, (ii) resposta múltiplas em questões onde se desejava apenas uma alternativa. Os questionários problemáticos foram excluídos. O índice de resposta foi significativo levando em conta o tipo de aplicação empregada (envio e resposta de material impresso via correio) e pode ser considerada uma demonstração do interesse destes profissionais em participar e conhecer a realidade de sua categoria.

A pergunta específica sobre satisfação, citada anteriormente, foi questionada por acadêmicos estudiosos da não satisfação, sugerindo que a possibilidade de diferentes interpretações poderia levar a respostas que distorceriam o resultado. A classificação de níveis de satisfação em um ponto entre o plenamente satisfeito e o insatisfeito, contraria a indicação da Teoria de Herzberg. Foram levantados questionamento também sobre a forma pela qual os secretários de educação aplicaram o instrumento, sugerindo uma pressão sobre o professor no sentido de demonstrar satisfação ou reprimir reclamações.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em tabelas que indicam o percentual de profissionais em cada nível de satisfação. Acompanham as tabelas os devidos comentários e as respectivas discussões consideradas de relevância. A seguir se realiza uma síntese do perfil da população entrevistada.

PERFIL DOS PROFESSORES

Uma análise simplificada e direta dos dados permitiu traçar um perfil dos professores de educação básica da Região Sul.

Os profissionais de educação básica são representados por 93,8% de mulheres (com idade entre 36 e 45 anos, casadas, com pelo menos 01 filho) e que indicam como principal motivo para o ingresso na carreira o “gosto por trabalhar com ensino”. O perfil educacional dos pais da ampla maioria dos entrevistados é representado por 72% de semianalfabetos, informação que reforça a discussão sobre a origem social dos profissionais de educação e demonstra o avanço do nível de escolaridade conquistado (percentual de mais de 80% com superior).

Com relação às condições de trabalho é possível identificar que a grande maioria dos profissionais já atua no magistério a mais de 10 anos, com vínculo jurídico de concursado, dedicando entre 20h e 40h à rede municipal de ensino. Neste instante se faz uma ressalva: 40% dos professores, ou professoras, dedica 20h ao magistério, reforçando a idéia de que as mulheres buscam atividades com carga horária flexível almejando conciliar o trabalho com a dedicação ao cuidado dos filhos, casa, etc. A maioria dos profissionais tem remuneração entre R\$500,00 e R\$1.500.

A SATISFAÇÃO NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS.

A Tabela 2 apresenta o nível médio de satisfação por Estado e Município e seus respectivos índices de qualidade.

Tabela 2 – Satisfação e IDEB para Estados e Municípios

PARANÁ	%	Ponta Grossa	Lapa	Nova Tebas
--------	---	--------------	------	------------

IDEB ai* 2009	5.7	5.4	5.4	5.7
<i>muito satisfeito</i>	9,20	7,40%	8,20%	29,10%
<i>satisfeito</i>	51,90	52,00%	54,60%	44,20%
<i>pouco satisfeito</i>	31,10	33,30%	27,00%	19,80%
<i>nada satisfeito</i>	4,60	5,50%	1,00%	4,70%
<i>não respondeu</i>	3,40%	1,80%	9,20%	2,20%

SANTA CATARINA	%	Palhoça	Concórdia	Garuva
IDEB ai* 2009	5.3	4.4	5.5	6.9
<i>muito satisfeito</i>	11,10	10,30%	10,60%	15,80%
<i>satisfeito</i>	54,60	50,70%	57,10%	61,80%
<i>pouco satisfeito</i>	26,40	29,10%	26,10%	17,10%
<i>nada satisfeito</i>	5,10	7,90%	3,10%	0,00%
<i>não respondeu</i>	2,80	2,00%	3,10%	5,30%

RIO GRANDE DO SUL	%	Gravataí	Camaquã	Bom Progresso
IDEB ai* 2009	4.7	4.5	4.5	5.1
<i>muito satisfeito</i>	14,40	14,80%	12,20%	16,70%
<i>satisfeito</i>	58,50	59,10%	55,90%	61,10%
<i>pouco satisfeito</i>	20,70	21,00%	19,30%	16,70%
<i>nada satisfeito</i>	3,00	3,10%	2,90%	0,00%
<i>não respondeu</i>	12,40	2,00%	9,70%	5,50%

*Anos Iniciais

IDEB fonte INEP

O Rio Grande do Sul tem o maior percentual de professores satisfeitos com suas atividades: (i) *muito satisfeito* e *satisfeito* somam 72,9% dos professores, (ii) *pouco e nada satisfeitos* 23,7% e, (iii) *não respondeu* alcança 12,4%. O Estado do Paraná apresentou o menor índice de satisfação com *muito satisfeito e satisfeito* somando 61,1%, a maior insatisfação (*pouco satisfeito e nada satisfeito*) chegando a 35,7% e 3,4% abstinências. O Estado de Santa Catarina apresentou satisfação de 65,7%, insatisfação de 31,5% e 2,8% de abstinência.

A satisfação de um profissional com sua carreira, suas atividades e profissão faz com que o mesmo demonstre uma maior disposição para solucionar conflitos (inclusive os individuais), assim como para se reinventar quando confrontado com uma grande diversidade de problemas. Esta satisfação causa impacto positivo na sua prática e conseqüentemente no aprendizado de seus alunos, melhorando os índices de qualidade. A partir deste pressuposto, surgiu a estratégia de relacionar o índice de satisfação com o IDEB (média Estadual). Foi observado que o Paraná é o Estado com maior índice de qualidade (IDEB 5.7) e o que apresenta o menor índice de *satisfeito* (61,1%).

A disposição dos dados da Tabela 2, no âmbito dos Municípios, permite observar que em Nova Tebas/PR, 29% dos professores estão *muito satisfeito* com suas atividades como professor municipal. Os profissionais *nada satisfeitos* tem sua maior representação (7,9%) no Município de Palhoça/SC. Expressiva parcela dos profissionais se considera *pouco satisfeito*. Este, percentual se localiza entre o mínimo de 16,7% de Bom Progresso/RS e o máximo de 33,3% de Ponta Grossa/PR. Nos Municípios de Bom Progresso/RS e Garuva/SC parece não existir professores insatisfeitos.

SATISFAÇÃO POR IDADE

Em artigo Jesus (2004) apresentou autores como Huberman (1992) e Feiman (1982) os quais sugerem a existência de diferentes fases no desenvolvimento da carreira docente e que existem fases com maior ou menor inclinação à satisfação. Baseados neste conceito de fases a variável satisfação foi relacionada com grupos de idade.

Tabela 3 – Satisfação para faixas de idade

Idade/Satisfação	< 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	46 a 55 anos	>56 anos
<i>muito satisfeito</i>	16,00%	11,10%	10,50%	13,80%	14,50%
<i>satisfeito</i>	56,40%	57,40%	54,00%	55,40%	55,70%
<i>pouco satisfeito</i>	18,80%	25,40%	27,40%	24,90%	21,40%
<i>nada satisfeito</i>	3,90%	2,80%	4,60%	3,70%	6,90%
<i>não respondeu</i>	4,90%	3,30%	3,50%	2,20%	1,50%

O maior percentual de professores *muito satisfeitos* (16%) está entre os mais jovens (até 25 anos de idade). Em todas as faixas de idade o percentual de professores satisfeitos é

superior a 54%. Os profissionais *pouco satisfeitos* são representados por uma média de 23,6%, enquanto os *nada satisfeitos* tem sua maior representação (6,9%) entre os professores com mais de 56 anos.

SATISFAÇÃO POR TEMPO DE ATUAÇÃO

Seguindo a mesma lógica sobre as diferentes fases da carreira e satisfação, são apresentados os resultados com o tempo de atuação como professor na rede municipal. Analisando o perfil geral da amostra foi observado que 32% dos 3052 professores pesquisados atuam entre 10 e 20 anos e que 21% atuam a mais de 20 anos na docência e que somados, representam 53% dos profissionais.

Tabela 4 – Satisfação por tempo de atuação na docência

Tempo atuação/ Satisfação	< 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	>20 anos
<i>muito satisfeito</i>	19,30%	15,90%	13,50%	8,40%	9,20%	11,80%
<i>satisfeito</i>	56,50%	59,80%	61,70%	53,40%	52,30%	55,80%
<i>pouco satisfeito</i>	17,60%	17,60%	16,10%	30,50%	32,20%	24,70%
<i>nada satisfeito</i>	2,30%	3,20%	3,10%	4,30%	4,50%	4,50%
<i>não respondeu</i>	4,30%	3,50%	5,60%	3,40%	1,80%	3,20%

O tempo de atuação na docência apresenta redução do percentual de *muito satisfeitos* ao longo do tempo inicia com 19,3% e vai reduzindo até 9,2% dos profissionais com até 20 anos de dedicação e apresenta leve aumento nos profissionais com mais de 20 anos (11,8%). Os profissionais entre 5 e 20 anos de atividade apresentam percentual mais elevado de insatisfação, agrupando *pouco e nada satisfeito* em torno de 35%.

SATISFAÇÃO POR FORMAÇÃO

Contrariando as especificações legais, aproximadamente 17% de professores continuam atuando sem graduação completa nos Municípios estudados. No entanto, o empenho das políticas públicas no sentido de melhorar o nível de profissionalização dos

professores promoveu uma expansão de profissionais compós-graduação tipo especialização (os dados indicam que 54,5% de professores tem esta titulação). A progressão salarial promovida pelos planos de carreira parecem não fomentar investimento financeiro e de tempo em titulação de mestres e doutores (a pesquisa identificou apenas 04 professores com doutorado em toda a amostra).

Tabela 5 – Satisfação para níveis de Formação

Formação/ Satisfação	2º grau	Superior Incompl.	Superior Compl.	Especialização	Mestrado	Doutorado
<i>muito satisfeito</i>	19,20%	13,30%	14,70%	9,70%	2,40%	25,00%
<i>satisfeito</i>	57,10%	57,80%	54,20%	55,30%	61,00%	75,00%
<i>pouco satisfeito</i>	15,40%	20,40%	24,60%	28,10%	26,80%	0,00%
<i>nada satisfeito</i>	5,10%	2,50%	3,40%	4,50%	2,40%	0,00%
<i>não respondeu</i>	3,20%	6,00%	3,10%	2,40%	9,80%	0,00%

Os percentuais de satisfação apresentados para doutores não são relevantes devido a pequena quantidade de indivíduos amostrais (04). Os profissionais com menor nível de escolaridade apresentam maior percentagem (19,2%) de *muito satisfeito*. Os pós-graduados com especialização apresentam a maior percentagem (28,1%) de *pouco satisfeito*.

SATISFAÇÃO POR CARGO

Para tentar identificar se existem diferenças no nível de satisfação entre as séries de atuação do professor ou o cargo acumulado por ele, a satisfação é relacionada com a função exercida.

Tabela 6 – Satisfação para diferentes cargos

Funções/ Satisfação	Educação infantil	Séries iniciais	Séries finais	Coordenador	Orientador educacional	Diretor/ Vice	Secretário
<i>muito satisfeito</i>	15,40%	10,50%	9,70%	16,00%	14,30%	15,10%	7,50%
<i>satisfeito</i>	57,60%	53,50%	57,20%	60,00%	50,00%	60,80%	40,00%

<i>pouco satisfeito</i>	21,50%	28,70%	27,90%	24,00%	25,00%	17,10%	15,00%
<i>nada satisfeito</i>	3,40%	4,80%	3,50%	0,00%	7,10%	2,00%	5,00%
<i>não respondeu</i>	2,10%	2,50%	1,70%	0,00%	3,60%	5,00%	32,50%

É muito significativo o percentual (32,5%) de secretários de escola que não respondeu o questionário. Interessante salientar que os maiores índices de satisfação (*muito satisfeito e satisfeito*) estão associados aos cargos de Coordenador (76%), Orientador (74,3%) e diretor (75,9%), ou seja, entre os profissionais que acumulam cargo hierarquicamente superior dentro da escola. Dos professores de educação infantil 15,4% estão *muito satisfeitos*, 57,60% estão *satisfeitos*, 21,5% estão *pouco satisfeito* e 3,4% estão *nada satisfeito*. Entre os professores de séries iniciais (1 a 4 séries) observa-se o aumento da faixa *pouco e nada satisfeitos* (33,5%). Entre os profissionais que atuam nas séries finais (5 a 8 séries) temos *muito satisfeitos* 9,7%, *satisfeitos* 57,20%, *pouco satisfeito* 27,9% e *nada satisfeito* 3,5%.

SATISFAÇÃO POR FAIXA SALARIAL

O salário é o item mais polêmico desta apresentação de dados. Há que se fazer uma comparação com salário médio do brasileiro (R\$1.540,59 IBGE/2009) e salientar que a maioria dos professores tem remuneração inferior a média nacional.

Tabela 7 – Satisfação para faixas de salário

Salário/ Satisfação	< 500 reais	501 a 1000 reais	1001 a 1500 reais	1501 a 2000 reais	2001 a 3000 reais	> 3000 reais
<i>muito satisfeito</i>	11,50%	11,40%	12,60%	12,20%	10,70%	11,60%
<i>satisfeito</i>	54,60%	51,80%	58,10%	53,30%	57,30%	54,70%
<i>pouco satisfeito</i>	22,30%	28,00%	23,60%	27,00%	26,00%	26,00%
<i>nada satisfeito</i>	5,40%	3,70%	3,70%	4,90%	3,60%	5,00%
<i>não respondeu</i>	6,20%	5,10%	2,00%	2,60%	2,40%	2,70%

Os profissionais com remuneração de até R\$500,00 representam parcela de 5,2% da amostra total. Destes 65% (11,5% + 54,60%) se consideram satisfeitos. A maior parcela dos 3052 professores pesquisados (63,7%) tem remuneração entre R\$500 e R\$1.500. Analisando os resultados de satisfação desta faixa salarial observamos que, em média, 66% deles estão

satisfeito, apenas 3,7% *nada satisfeito*, e 25% *pouco satisfeito*. Com remuneração superior a R\$3.000 temos 2,4% dos pesquisados e, dentre estes, encontramos o maior índice de *nada satisfeitos* 5%.

SATISFAÇÃO CARGA HORÁRIA

A Tabela 8 descreve a relação entre a quantidade de horas trabalhadas na rede municipal de ensino com a satisfação dos profissionais. Na descrição geral do perfil observamos que ocorre uma concentração de profissionais em duas faixas de carga horária: (i) 40% trabalham até 20h e, (ii) 49% trabalham entre 30 e 40h. A distribuição dos níveis de satisfação é semelhante em todos os níveis de carga horária. *Muito satisfeito* em média 12%, *satisfeito* mais de 50%, *pouco satisfeito* entre 22% e 33% e *nada satisfeito* em média 4%.

Tabela 8 – Satisfação por carga horária

Carga horária/ Satisfação	<20 horas	20 a 30 horas	31 a 40 horas	> 40 horas	Outra
<i>muito satisfeito</i>	12,10%	13,10%	11,80%	10,60%	4,50%
<i>satisfeito</i>	55,00%	55,90%	55,90%	50,80%	63,60%
<i>pouco satisfeito</i>	26,40%	22,00%	24,80%	33,30%	31,90%
<i>nada satisfeito</i>	3,90%	4,90%	4,10%	3,00%	0,00%
<i>não respondeu</i>	2,60%	4,10%	3,40%	2,30%	0,00%

MOTIVOS DE SATISFAÇÃO

A Tabela 9 descreve o percentual de entrevistados que responderam as questões associadas ao tema da satisfação, porém de caráter livre e sem alternativas pré-definidas. Como as respostas são abertas foram agrupadas as mais citadas, observados seus sinônimos. Já a Tabela 10 fornece o resultado para o grupo de entrevistados que versaram sobre as razões de insatisfação.

Tabela 9 – Respostas de caráter espontâneo sobre a satisfação

Motivos de Satisfação	Percentual
Gosto por ensinar	29%
Gosto por alunos/crianças	13%
Condições de Trabalho	11%
Contribuição Social	3%
Realização Pessoal	2%
Realização Profissional	3%
Outras Respostas	6%
Não Respondeu	33%

Um grande percentual de professores (33%) não respondeu a questão sobre quais os motivos que trazem satisfação. As respostas mais citadas foram às relacionadas com o prazer de ensinar (29%) e de se relacionar com crianças (13%). As condições de trabalho receberam indicação de 11% dos professores, dentro dela estão as indicações relacionadas com entrosamento com grupo, chefia, horas trabalhadas, local de trabalho, material de apoio, estrutura da escola.

Tabela 10 - Respostas de caráter espontâneo sobre a insatisfação

Motivos de Insatisfação	Percentual
Salário	20%
Falta Valorização	10%
Condições de Trabalho	13%
Falta Interesse/ Indisciplina	7%
Outras Respostas	5%
Não Respondeu	45%

Salientamos aqui o percentual ainda maior de abstinências, 45% dos professores que se apresentam como insatisfeitos não responderam a questão aberta sobre sua motivação. O motivo mais citado diretamente pelos professores como gerador de insatisfação (*pouco satisfeito e nada satisfeito*) foi o salário (20%). Embora possamos acreditar que a questão

salarial também fique subentendida nas outras duas respostas mais citadas, quais sejam, falta de valorização (10%) e condições de trabalho (13%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O breve balanço sobre a satisfação profissional dos professores municipais da Região Sul nos apresenta mais questões a serem repensadas que propriamente conclusões.

Ainda que se questione o formato da pergunta e resposta principal, é possível considerar os profissionais da educação satisfeitos, sugerindo um aprofundamento desta indicação com estudos complementares.

Quanto a existência de relação entre satisfação e resultado do IDEB não foi possível verificar ligação direta, pois Municípios com níveis de satisfação equivalentes tem índices de qualidade diferentes.

Os resultados de cruzamento de índices de satisfação com as demais variáveis não apresentou nenhum fator que se destacasse com mais vigor, nem mesmo a remuneração, tão calorosamente discutida e considerada questão mais desconfortável da vida de um profissional, apresentou importância significativa.

Profissionais com salário de R\$500,00 tem índices de satisfação similares a de outros com remuneração de R\$3.000,00. Este fato sugere que a remuneração não explica o grau de satisfação dos professores. Adentrando no debate sobre origem social, a satisfação talvez seja proveniente da comparação direta com entes familiares que jamais alcançaram escolaridade superior, tal nível de salário ou estabilidade profissional.

Há que se colocar que a relação do salário com o custo de vida pode variar bastante quando se faz uma comparação entre Municípios de pequeno porte no interior dos Estados e os Municípios de região metropolitana. Municípios como o de Nova Tebas, por exemplo, não apresentam oportunidades de trabalho e renda muito superiores as oferecidas pelo magistério da rede municipal.

A satisfação dos profissionais ligados a educação infantil e fundamental (1 a 8 séries) parecem estar intimamente ligado ao prazer de convivência com pequenos, fato que é reforçado pelas respostas sobre motivos de satisfação, onde maior percentual faz relação a esta motivação. Os profissionais ligados a gestão parecem mais satisfeitos e isso remete a estudos sobre autoestima.

Tudo aponta para a necessidade de seguir pesquisando o tema, seja aumentando a relevância estatística e a distribuição espacial das amostras, seja por outro, de forma mais qualitativa, aprofundando as abordagens teóricas.

REFERÊNCIAS

JESUS, S.N; SANTOS, J.C.V. **Desenvolvimento profissional e motivação dos professores**. Rev. Brasileira de Educação ano XXVII n1 Porto Alegre Jun/Abr 2004.

STOBAUS, C.D; MOSQUERA, J.J.M; SANTOS, B.S. **Grupo de Pesquisa Mal-estar e bem-estar na docência**. Revista Brasileira de Educação, Ano XXX n especial Porto Alegre/RS Out/2007.

MARQUEZE, E.C.; CASTRO MORENO, C.R. **Satisfação no trabalho - uma breve revisão**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 30, núm. 112, 2005, pp. 69-79

VELOSO, F. **Educação Básica no Brasil: Construindo país do futuro**. Rio de janeiro: Elsevier, 2009

PEDRO, Neuza and PEIXOTO, Francisco. **Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico**. *Aná. Psicológica*, Apr. 2006, vol.24, no.2, p.247-262. ISSN 0870-8231.

ARANDA, SILVANA MARIA. **Um olhar implicado sobre o mal estar docente**. Porto Alegre. 2007

CASTRO, M.L.S. ; **Gestão da Escola Básica III – Teorizando sobre a Prática**. Relatório final de projeto de pesquisa para CNPQ, Julho 2007.

_____ **Gestão da Escola Básica III – Aprofundando casos na educação Municipal**. Relatório Final de pesquisa para CNPQ, Agosto 2009.

FUNDESCOLA/MEC; **Planos de Carreira e Remuneração do Magistério Público**. Brasília, Janeiro 2000.

CURY, CARLOS ROBERTO JAMIL; **Potencialidades e limitações da certificação de professores**. Revista Retratos da Escola, Vol. 3 Pag. 117 a 134 .Rio de Janeiro 2009.

GATTI, BERNARDETE A.; **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Rev. Brasileira de Educação V.3 n. 37. Rio de Janeiro, 2008.

PALAZZO, JANETE; GOMES, CANDIDO ALBERTO: **Planos de carreira e avaliação dos professores: encontros e desencontros**. Ensaio Avaliação Políticas Públicas. Vol.17 n.63. Rio de Janeiro 2009

FANFANI, EMILIO TENTI.; **Nuevos Tiempos e nuevos docentes**. IV Congreso Nacional de Educacion. Argentina 2009.

OLIVEIRA, D.A.: **A nova regulação de forças no interior da escola: carreira, formação e avaliação docente**. Rev. Brasileira de política e administração da educação. vol. 27 n.1 jan/abr 2011

INEP - <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>

IBGE - <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php>